

# Les Naïfs

André Bauchant et Louis-Auguste Déchelette

Inauguração a 19 de Janeiro 2018 pelas 18h30



A **Galeria Jeanne Bucher Jaeger Lisboa** abre no próximo dia 19 de Janeiro o seu novo espaço no Chiado com uma exposição dedicada a **André Bauchant** (1873-1958) e **Louis-Auguste Déchelette** (1894-1964).

Exposições temáticas de várias naturezas são parte integrante do projeto global da galeria, que apresentará - buscando contrastes e afinidades - não apenas o que chamamos arte contemporânea, mas também obras oriundas de circuitos artísticos paralelos ou considerados menos capitais, questionando de forma inclusiva as transformações das práticas artísticas e dos seus públicos.

**André Bauchant** ou o *Peintre Jardinier* é um artista autodidata. Inicia-se na pintura tardiamente, aos 46 anos, quando regressa da primeira grande guerra, onde começa por pintar pequenos postais que vende aos seus camaradas soldados. As movimentações da guerra levam-no primeiro a Dardanelos, na Turquia, e mais tarde à Grécia onde as paisagens mediterrâneas que imagina desde tenra idade, através de intensas leituras sobre a Grécia antiga e a mitologia, ganham vida à sua frente e marcam para sempre toda a sua obra. Esta integrará, sem complexo ou separação, a paisagem, a natureza morta, o retrato, o nu e os grandes temas da mitologia e da antiguidade. Este invulgar trabalho é reconhecido internacionalmente e permite a **Bauchant** ser representado em importantes coleções privadas (Serge Diaghilev, Peggy Guggenheim, Christian Dior, Le Corbusier e Catesby Jones entre outros), mas também institucionais (MoMa, Nova Iorque; Virginia Museum of Fine Art, Richmond; Musée international d'Art naïf Anatole Jakovsky, Nice; National

André Bauchant  
*Néréides et Naiades*, 1930  
Óleo sobre tela  
28,7 x 45,7 cm

Museum of Western Art, Tóquio;  
Stedelijk Museum, Amsterdão;  
Musée d'Art Moderne de la  
Ville de Paris e Centre Georges  
Pompidou, Paris).

Louis-Auguste **Déchelette**  
representa realisticamente  
e com um desconcertante  
humor cenas quotidianas,  
de rua ou de campo. As suas  
pinturas demonstram um  
particular gosto pelo detalhe e  
introduzem jogos de palavras  
e trocadilhos que nos fazem  
pensar, ou sorrir, pela vivacidade  
de espírito e sentido crítico.  
Embora a sua pintura retrate



cenas de divertimentos populares e outras cenas campestres, Déchelette tem uma aguda consciência social e política, como o demonstram algumas das obras agora apresentadas. **Déchelette** dedica-se exclusivamente à pintura em 1942, na sequência do bom acolhimento pela crítica da sua primeira exposição, organizada por **Jeanne Bucher**. A aplicação da tinta e a sábia escolha de tons mate na pintura podem relacionar-se com o facto de **Déchelette** ter exercido durante grande parte da sua vida a profissão de pintor da construção.

Ao primeiro encontro com as obras de **Bauchant** e de **Déchelette** instala-se no espectador uma inevitável sensação de suspensão no tempo. A estranheza dos ambientes e a natureza insólita das suas composições lembrarão quase inevitavelmente obras de Magritte ou de Edward Hopper.

O núcleo de obras aqui reunidas só é possível graças à curiosidade, empenho e olhar avisado de **Jeanne Bucher** (fundadora da galeria em **1925**), que desde a primeira hora teve um papel preponderante na divulgação e promoção do trabalho de ambos os artistas. **Bauchant** foi o artista que mostrou mais vezes na galeria durante os anos em que Jeanne Bucher a dirigiu. Este seu interesse pelos artistas Naïf, ou “Primitivos Modernos” como lhes chamou o coleccionador e galerista **Wilhelm Uhde**, confirma-se através da organização em 1942, durante a ocupação alemã, da primeira exposição dedicada a **Louis-Auguste Déchelette**, que integra a chamada “segunda vaga” de artistas Naïf.

Louis-Auguste Déchelette  
*Nonchalant*  
Óleo sobre madeira  
11,4 x 11,9 cm